

Propaganda em ritmo de novela

Bernardo Scartezini

Da equipe do **Correio**

Com Agência Estado

Há uma novela dentro das eleições. Regina Duarte, a protagonista de uma trama de patrilhamento político e polêmica eleitoral. No primeiro capítulo, que foi ao ar na noite de segunda-feira, a atriz global apareceu no programa do presidenciável José Serra (PSDB) para declarar seu apoio. Fez mais, declarou ter medo do que pode acontecer com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente.

O segundo capítulo se estendeu pela quarta-feira, com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) acusando Regina de “terrorismo eleitoral”. O PSDB saiu em defesa de sua estrela. No desfecho do episódio, outra atriz global, Paloma Duarte, apareceu no horário petista para repudiar Serra.

No capítulo de ontem, surgi-

ram novos personagens. Um recurso clássico de romancistas para manter a trama interessante. A principal locação foi a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. Mais um ator global, Carlos Vereza, aproveitou visita de Serra para se manifestar.

“O Serra não é candidato do ódio e do medo”, disse Vereza. “Uma parcela significativa da população tem medo e eu estou com medo também. Uma biografia não pode ser transformada e reescrita em seis meses. Lula há seis meses era contra tudo que agora difunde. Deixo aqui minha solidariedade a Serra e a Regina Duarte.”

O empresário Antônio Ermírio de Moraes nunca foi reconhecido exatamente por seu talento democrático, embora ensaie carreira de dramaturgo. Mas Antônio Ermírio também entrou no debate. “Sou contra o

que se fez com a Regina Duarte. Ela expôs sua posição política e tem que ser respeitada. Democracia é isto, ou os que atacam a Regina defendem o regime militar? Naquela época é que não havia liberdade de expressão, havia até o AI-5 e os jornais publicavam receitas culinárias ou versos de Camões”, afirmou, ontem, em São Paulo.

NA INTERNET

A historinha, que começou no horário político da tevê e se desdobrou em artigos e enxurradas de *e-mails* pela Internet, alcançou ontem o rádio. Um dos destaques do programa radiofônico de Serra foi a declaração de “repúdio ao PT do Lula” feita por um dos apresentadores contratados do programa. O assunto, claro, era Regina Duarte: “Foi jogo baixo do PT do *seu* Lula, que me lembra um passado

que sinceramente eu gostaria de esquecer, onde ninguém poderia ter opinião se não tomava borrachada”. Foram 2 minutos e 25 segundos de ataque — dentro dos dez minutos a que o candidato tem direito na propaganda.

Candidata a vice na chapa de Serra, Rita Camata (PMDB) participou do programa para defender Regina. Como tinha feito na tevê. “Isso é que assusta: a gente não pode falar o que pensa?”, indagou Rita.

O depoimento de Rita também foi repetido no horário eleitoral televisivo das 13h. A polêmica gravação de Regina Duarte, no entanto, ficou de fora. À noite, a apresentadora do programa de tevê tucano lamentou a perseguição em cima de Regina. E foi só. Do outro lado do ringue, o programa do PT também não repetiu o desafo de Paloma Duarte. Foi todinho paz-e-amor.